



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Autores: VANDERLEIA GOMES DE ALMEIDA;

Introdução

As mudanças no mundo contemporâneo trouxeram grandes desafios para o campo educacional. Além da diversidade e pluralidade cultural encontradas na escola, as novas tecnologias e mídias sociais apontam que as velhas práticas metodológicas não são suficientes para tornar a escola interessante uma vez que, os impactos da comunicação estabelecida por meio do uso da tecnologia digital nos lares dos usuários domésticos mediante a televisão e a internet, proporcionaram uma realidade nova, infinitamente mais complexa, revolucionando assim as formas de ensinar e aprender.

Durante o período de estágio nas séries iniciais do Ensino Fundamental do curso de Pedagogia, foi possível perceber que um dos grandes desafios do professor na atualidade é desenvolver métodos e estratégias que atendam à realidade do alunado que, graças às novas tecnologias, vem para escola com uma grande carga de informações e demonstra frequente desinteresse em participar de aulas que se limitam apenas em transmitir conhecimento e repassar informações do livro didático.

Tomando por base o contexto acima descrito direcionamos a nossa pesquisa a partir da seguinte problemática: Os professores das séries iniciais do Ensino Fundamental estão preparados para inserir as novas Tecnologias de Informação e Comunicação em sua prática educativa? Como objetivo geral buscamos analisar se a formação dos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental os qualifica para a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação na sua prática. Os objetivos específicos foram: conhecer a evolução histórica da tecnologia, investigar se os professores das séries iniciais do Ensino Fundamental tiveram acesso a formação continuada na área relacionada a tecnologia educacional e por fim, verificar se as escolas pesquisadas possuem os equipamentos e laboratórios de informática apropriados para o desenvolvimento das atividades dos professores e dos alunos.

Metodologia

A realização do estudo se deu entre os dias onze de junho de 2018 (11/06/18) a seis de julho de 2018 (11/07/18). As informações foram coletadas em duas escolas, da Rede Municipal de Pirapora, por meio de entrevistas com perguntas abertas aplicadas a diretora, supervisora e 04 professores de cada uma das escolas pesquisadas.

Com base nos objetivos propostos, buscamos desenvolver uma pesquisa explicativa. Nesta perspectiva, visando basear-nos num referencial teórico consistente que desse suporte ao estudo, fizemos uma pesquisa bibliográfica consultando as obras de Sancho (2001), Libâneo (2013), Perrenoud (2001), Moran (1999) Demo (2008), dentre outros autores que tratam do tema. Posteriormente complementamos a pesquisa bibliográfica com o estudo de campo.

A abordagem da pesquisa é de cunho quantitativo-qualitativo, uma vez que foram apresentados elementos que caracterizaram tanto a abordagem quantitativa, quanto a abordagem qualitativa.

Fundamentação teórica

As tecnologias de informação e comunicação vêm cada vez mais ocupando espaço no meio educacional, oferecendo aos educadores a possibilidade de proporcionar aos alunos novas formas de interagir com o objeto de aprendizagem. Sobre a questão, Sancho (2001, p. 52) escreve:



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

a inovação constante de novas tecnologias de informação e comunicação com a criação de novos materiais audiovisuais e informáticos cada vez mais integrados (opções multimídia) e a necessidade de projetar as suas aplicações educacionais correspondentes têm despertado o interesse dos técnicos em educação. Assim, professores ou os teóricos da educação que só parecem estar dispostos a utilizar e considerar as tecnologias que conhecem, dominam e com que se sentem minimamente seguros, por considera-las não perniciosas, não prestando atenção às produzidas e utilizadas na contemporaneidade, estão, no mínimo, dificultando aos seus alunos a compreensão da cultura do seu tempo e o desenvolvimento do juízo crítico sobre elas.

No contexto da atualidade ser professor constitui-se um grande desafio, uma vez que, o mundo contemporâneo apresenta-se de maneira bastante atrativa oferecendo, fora dos muros da escola, uma gama de oportunidades, que convidam os alunos a fazerem inúmeras descobertas. Diante disso, tornar a em sala de aula interessante é algo extremamente desafiador.

Frente a essa realidade, a escola tem o importante papel de sistematizar o conhecimento, modificando os paradigmas das concepções de ensino-aprendizagem, objetivando motivar o aluno no interesse pelo ensino formal. Na perspectiva de Libâneo (2013, p 49):

a escola necessária para fazer frente à realidade do mundo contemporâneo é a que provê formação cultural e científica que possibilita o contato dos alunos com a cultura, aquela cultura provida pela ciência, pela técnica, pela linguagem, pela estética, pela ética. Especialmente, uma escola de qualidade é aquela que inclui, uma escola contra a exclusão econômica, política, cultural e pedagógica.

De acordo com o autor (2013), a escola de hoje é uma síntese da cultura experienciada e a cultura formal e, portanto, a tecnologia não pode ser considerada apenas como uma ferramenta, mas também, como um instrumento de cultura. Libâneo (2013, p.50) ainda pontua que:

na escola, pelos conhecimentos e pelo desenvolvimento das competências cognitivas, torna-se possível analisar e criticar a informação. Os alunos vão aprendendo a buscar a informação (na TV, no rádio, no jornal, no livro didático, nos vídeos, no computador etc.), mas também, os instrumentos conceituais para analisarem essa informação criticamente e darem-lhe um significado pessoal e social. A escola fará, assim, a síntese entre a cultura formal (dos conhecimentos sistematizados) e a cultura experienciada. Por isso, é necessário que proporcione não só o domínio de linguagens para a busca da informação, mas também para a criação da informação. Ou seja a escola precisa articular sua capacidade de receber e interpretar informação, com a de produzi-la, considerando-se o aluno sujeito do seu próprio conhecimento (LIBÂNEO, 2013, p. 50).

Partindo desses pressupostos, podemos compreender que a escola é um local privilegiado para que os alunos aprendam a dar significado as mensagens e informações recebidas de fora, dos meios de comunicação e, portanto, o professor precisa de formação adequada para cumprir o seu papel de sistematizar o conhecimento.

Demo (2008) abordando sobre os desafios da linguagem no século XXI afirma que, embora a escola não corra risco de extinção, ela precisa mudar para se situar nas habilidades do século XXI, que aparecem em casa, no computador, na internet, na lan house, mas não na escola. O autor (2008), acredita que a grande mudança começa com o professor e que portanto, é preciso cuidar do professor, porque todas essas mudanças só entram bem na escola se entrarem pelo professor – ele é a figura fundamental. Não há como substituir o professor.

Corroborando com as ideias do autor, consideramos que as Tecnologias de Informação e Comunicação são ferramentas significativas para dinamizar o ambiente de aprendizagem, tendo o professor um papel insubstituível de introduzir os alunos nos significados da cultura e da ciência, o que implica um aprofundamento na didática, nos métodos de ensino e nos conteúdos curriculares.

Segundo Moran (1999) o papel do professor diante dos dados e resumos apresentados pelas novas tecnologias de forma atraente, é ajudar o aluno a interpretar, relacionar e contextualizar, esses dados. Entretanto, conforme o autor (2000), o simples fato de já existirem disponibilizadas várias tecnologias como ferramentas de apoio ao professor, não é suficiente para garantir a quebra de paradigma do processo tradicional de ensino e aprendizagem.

Segundo Perrenoud (2001), o uso de novas tecnologias faz parte das dez novas competências para ensinar, ele destaca que é preciso apropriar se das tecnologias, conhecê-las explorá-las e utilizá-las em situações que propiciem ganhos pedagógicos. O autor (2001) destaca como possibilidades a utilização de editores de texto; o uso de recursos multimídias; o emprego dos diferentes softwares existentes no mercado e a utilização da comunicação telemática.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

A utilização dos recursos tecnológicos na sala de aula exige do professor o desenvolvimento de habilidades e competências que viabilizem a participação e concentração dos alunos nas atividades propostas, portanto os professores precisam estar atentos para se atualizarem sobre a forma como esses alunos aprendem, incluindo métodos de ensino aliado as novas tecnologias.

Apresentação e análise dos dados obtidos

Os entrevistados foram escolhidos aleatoriamente em ambas as escolas atendendo ao nosso foco que era as séries iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano).

Em linhas gerais identificamos que a aplicação de recursos tecnológicos na prática pedagógica depende de fatores que vão desde a capacitação docente e direcionamento do planejamento pedagógico até o compromisso das políticas públicas de disponibilizar recursos e oferecer essa formação aos educadores.

Verificamos que existe um certo despreparo dos profissionais entrevistados com relação ao uso das TIC, entretanto, apesar desse conhecimento limitado dos recursos informatizados, os profissionais que utilizam com maior frequência os meios tecnológicos, sobretudo a internet, mesmo sem qualificação, tem mais habilidades para utilizá-los.

O acesso universal a conteúdos e fontes de conhecimento por meio das TIC, constitui-se um rico instrumento para o campo educacional, nesse sentido e a partir das respostas das entrevistadas, podemos afirmar que a evolução das tecnologias ao mesmo tempo que complexificou a prática docente também trouxe uma certa facilidade para o professor. Nesta perspectiva, e à luz das ideias de Libâneo (2013), compreende-se que uma das competências necessárias ao adequado exercício profissional do professor é saber lidar com as TIC, tanto no que se refere aos conteúdos quanto ao seu manejo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando-se que as Tecnologias de Informação e Comunicação revolucionaram as formas de ensinar e aprender, investigamos, neste estudo, acerca da formação tecnológica dos professores e a forma como aplicam seus conhecimentos no trabalho educativo. Em vista disso, nossa pesquisa tratou da questão da inserção das TIC na escola considerando o papel do professor.

A partir dos dados obtidos, por meio da entrevista e observação, ficou claro que a inclusão dos recursos tecnológicos na prática pedagógica pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, para que a aprendizagem seja efetiva, não basta apenas trocar os recursos antigos pelos atuais, é preciso que o professor domine basicamente a tecnologia para mediar esse processo planejando as atividades e organizando os conteúdos.

Referências

DEMO, Pedro. TIC e a educação, 2008 <http://www.pedrodemo.sites.uol.com.br>

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática; 6ª edição, São Paulo, Heccus Editora (2013).

MORAN, José Manuel. Palestra "Programa TV escola". Capacitação de gerentes. COPEAD/SEED/MEC. Belo Horizonte/Fortaleza, 1999.

PERRENOUD, Philippe. As dez Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

SANCHO, Juana Maria. (Org.). Para uma nova Tecnologia educacional. Porto Alegre: Artmed, 2001.